

A EXPERIÊNCIA DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) NO ESTUDO DO MEIO AMBIENTE

Relato de Experiência

Halina Linzmeier Heyse¹

Alessandra Ester de Souza²

Ibrahim Nazem Fahs³

Resumo

Esta comunicação relata as ações do projeto “A temática ambiental na escola: uma proposta interdisciplinar”, do PIBID na Escola Municipal Professor Herley Mehl, em Curitiba (PR), em que foi introduzido o conceito de meio ambiente aos alunos. Foram desenvolvidas atividades de reconhecimento e percepção da escola e do bairro, conjuntamente à introdução do conceito de meio ambiente, considerando o enfoque globalizador e a formação da cidadania ambiental. Os estudantes demonstraram uma mudança de postura, reconhecendo-se como parte integrante do meio ambiente e agentes transformadores da realidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Complexidade; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é a “esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos” (SAUVÉ, 2005). Assim, buscamos uma mudança de posicionamento dos estudantes: de expectadores a participantes com o desenvolvimento do conhecimento e da cidadania ambiental, considerando que as atividades para alcançar este fim são “modos diversos e complementares de apreender o meio ambiente” (SAUVÉ, 2005).

O conhecimento ambiental deve ser construído a partir de uma abordagem socioambiental e complexa do meio ambiente. O projeto “A temática ambiental na escola: uma proposta interdisciplinar”, utilizou o enfoque globalizador (ZABALA, 2002) da Educação Ambiental, para integrar homem, sociedade e natureza, com o objetivo de “oferecer aos alunos os meios para

¹Profª Me da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, PR. haliheyse@gmail.com.

²Graduanda de licenciatura em Química na Universidade Federal do Paraná (UFPR). alessandra.souza@ufpr.br.

³Graduando de licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). ibrahimnazemfahs@gmail.com

compreender e atuar na complexidade” (ZABALA, 2002). “À primeira vista, a complexidade (complexus: o que é tecido em conjunto) é um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Na segunda abordagem, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, 2011).

O meio ambiente foi considerado um objeto híbrido com a interação entre dinâmicas naturais e sociais:

“Em termos amplos, o meio ambiente inclui e transcende os elementos do mundo natural, como a fauna, a flora, a atmosfera, o solo e os recursos hídricos. Engloba também, as relações entre as pessoas e o meio onde vivem. Portanto, tratar a questão ambiental demanda conhecimentos sobre os meios físico e biótico e a dimensão socioeconômica e cultural, tudo isso circunscrito a um dado contexto político-institucional, onde aqueles aspectos interagem” (BURSZTYN E BURSZTYN, 2012, p. 42).

METODOLOGIA

Desenvolvido na Escola Municipal Professor Herley Mehl, em Curitiba, Paraná, ocorreu nas aulas de ciências (7º ano, em 2014, e 8º ano, em 2015), junto ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e contou com bolsistas de licenciaturas da UFPR (Universidade Federal do Paraná). O objetivo foi desenvolver ações de Educação Ambiental, considerando as características e possibilidades da escola, visando processos educativos significativos à comunidade, baseados no enfoque globalizador e na interdisciplinaridade. Houve o registro em um “diário de bordo”, que considerou sentimentos e sensações dos estudantes.

A sequência didática foi construída a partir de um questionário da percepção ambiental dos estudantes:

- a) Representação gráfica do trajeto de casa até a escola.
- b) Representação gráfica da planta da sala de aula.
- c) Análise da planta original da escola, com a localização de espaços comuns e áreas verdes, com a marcação dos locais mais e menos apreciados.
- d) Expedição na escola, com a planta e a localização dos locais marcados anteriormente.
- e) Introdução ao conceito de meio ambiente.
- f) Expedição virtual no entorno da escola (fotos de satélite).

- g) Expedição a pé no entorno da escola, com mapa e observação de aspectos históricos, naturais e sociais.
- h) Criação de cartão-postal, representando um aspecto positivo observado na expedição.
- i) Fechamento das atividades: retomada do conceito de meio ambiente e das ações realizadas, retornos positivos e negativos e entrega dos diários de bordo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram importantes para a realização do diagnóstico e direcionamento das ações. Foram produzidos 110 diários de bordo, que são importantes na análise da percepção ambiental, essencial no aprofundamento dos conteúdos (LESTINGE E SORRENTINO, 2008).

Houve a construção de um conceito de meio ambiente, que envolve aspectos antrópicos e naturais e a desmitificação da natureza intocada. Portanto, as transformações do homem alteram e impactam o meio, como observado na escola, na história do bairro e através de “como era e ficou” o espaço ao longo do tempo.

O entorno da escola é uma “excelente ferramenta nos estudos do meio” (LESTINGE E SORRENTINO, 2008), e foi bem explorado através das expedições. Durante o trajeto a pé, foi observado que muitos estudantes não conheciam aspectos históricos e sociais do bairro, que posteriormente foram representados nos cartões-postais.

O saber ambiental altera a ideia do conhecimento de uma disciplina específica, e propõe a “construção de sentidos coletivos e identidades compartilhadas” (LEFF, 2007). Esse conhecimento contextualizado e significativo é obtido através de projetos baseados na realidade dos educandos. A sequência didática contribuiu para a construção de um saber ambiental transformador que “constrói novas realidades” (LEFF, 2007) e gera uma nova postura ambientalmente racional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do saber ambiental é tarefa contínua, que depende da interação de várias disciplinas. As atividades possibilitaram o fortalecimento da identificação dos estudantes com a temática e da construção da definição de meio ambiente. Houve uma mudança de postura através da percepção ambiental, reconhecendo-se como parte integrante do meio ambiente e como agentes transformadores.

REFERÊNCIAS

BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental:** caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LESTINGE, Sandra; SORRENTINO, Marcos. As contribuições a partir do olhar atento: estudos do meio e a educação para a vida. **Ciência & Educação**, v. 14, n.3, p.601-617, 2008.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, v.13, n.2, p. 317-322, 2005.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.